

Aluno (a):

Nº

ATIVIDADE:

1º POEMA : A Namorada

Manoel de Barros

Havia um muro alto entre nossas casas.
Difícil de mandar recado para ela.
Não havia *e-mail*.
O pai era uma onça.
A gente amarrava o bilhete numa pedra presa por um cordão
E pinchava a pedra no quintal da casa dela.
Se a namorada respondesse pela mesma pedra
Era uma glória!
Mas por vezes o bilhete enganchava nos galhos da goiabeira
E então era agonia.
No tempo do onça era assim.



2º POEMA : Namoro Desmanchado

Pedro Bandeira

Já não tenho namorada
e nem ligo para isso.
É melhor ficar sozinho,
namorar só dá enguiço.

Eu conheço os meus colegas
sei que vão argumentar
que pra não ser mais criança
é preciso namorar.

Mas a outra só gostava
de conversa e de passeio
e queria que eu ficasse
de mãos dadas no recreio!

E eu ali, sentado e quieto,
no recreio lá na escola,
de mãos dadas feito um bobo,
vendo a turma jogar bola!

Exercícios

1. Os dois textos pertencem ao mesmo gênero textual? Qual?
2. Quantas estrofes possui o 1º texto? E o segundo?
3. Quantos versos possui o 1º texto ao todo? E o segundo?
4. No 1º texto aparece(m) rima(s)? Em caso afirmativo, diga que palavras rimam.
5. No 2º texto aparece(m) rima(s)? Em caso afirmativo, diga que palavras rimam.
6. O texto I difere do texto II:
 - a) na vontade do eu lírico namorar.
 - b) na forma de namorar no recreio.
 - c) na constatação que namorar dá enguiço.
 - d) no argumento dos colegas quanto ao namoro.

7. Leia o texto abaixo:



O objetivo do texto é:

- a) Alertar.
- b) Anunciar.
- c) Criticar.
- d) Divertir.

8. Leia os textos abaixo:

Texto I



Meu Diário
7 de julho.

Pai é um negócio fogo, o meu, o do Toninho, do Mauro, do Joca, do Zé Luís e do Beto são mais ou menos. O meu deixa jogar na rua, mas nada de chegar perto da avenida. O Toninho está terminantemente proibido de ir ao bar do Seu Porfírio. O do Beto é bem bravo, só que nunca está em casa: por isso, o Beto é o maior folgado e faz o que quer. Também, quando o pai chega, mixou a brincadeira. O do Joca é que nem o meu. O do Zé Luís deixa, mas é obrigado voltar às seis em ponto e o do Mauro às vezes deixa tudo, outras dá bronca que Deus me livre, tudo na tal língua estrangeira que ele inventou.

Azevedo, Ricardo. *Nossa rua tem um problema*.
São Paulo: Paulinas, 1986.

Texto II



Os dois textos falam sobre pais, mas apenas o segundo texto:

- Trata dos horários impostos pelos pais.
- Comenta sobre as broncas dos pais.
- Fala sobre as brincadeiras dos pais.
- Discute sobre o que os pais fazem.

9. Leia o texto abaixo:

No texto "Meu Diário", frases como:

"Pai é um negócio fogo..."

"... o Beto é o maior folgado..."

"... mixou a brincadeira."

Indicam um tipo de linguagem utilizada mais por:

- a) Idosos.
- b) Professores.
- c) Crianças.
- d) Cientistas.

10. Leia o texto abaixo:

O menino que mentia
Um pastor costumava levar seu rebanho para fora da aldeia. Um dia resolveu pregar uma peça nos vizinhos.
--- Um lobo! Um lobo! Socorro! ele vai comer minhas ovelhas! Os vizinhos largaram o trabalho e saíram correndo para o campo para socorrer o menino. Mas encontraram-no às gargalhadas. Não havia lobo nenhum.
Ainda outra vez ele fez a mesma brincadeira e todos vieram ajudar; e ele caçou de todos.
Mas um dia o lobo apareceu de fato e começou a atacar as ovelhas. Morrendo de medo, o menino saiu correndo.
--- Um lobo! Um lobo! Socorro!
Os vizinhos ouviram, mas acharam que era caçoada. Ninguém socorreu e o pastor perdeu todo o rebanho.
Ninguém acredita quando o mentiroso fala a verdade.

Bennett, William J. O livro das virtudes para crianças.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

O texto tem a finalidade de:

- a) Dar uma informação.
- b) Fazer uma propaganda.
- c) Registrar um acontecimento.
- d) Transmitir um ensinamento.

11. De acordo com o texto acima:

No final da história, pode-se entender que:

- a) As ovelhas fugiram do pastor.
- b) Os vizinhos assustaram o rebanho.
- c) O lobo comeu todo o rebanho.
- d) O jovem pastor pediu socorro.

12. Leia o texto abaixo:

Sobrenome
Como vocês sabem
Frankenstein foi feito
Com pedaços de pessoas diferentes:
A perna era de uma, o braço de outra
A cabeça de uma terceira
E assim por diante.
Além de o resultado
Ter sido um desastre
Houve um grave problema
Na hora em que Frankenstein
Foi tirar carteira de identidade.
Como dar identidade
A quem era uma mistura
De várias pessoas?
A coisa só se resolveu
Quando alguém lembrou
Que num condomínio
Cada apartamento
É de um dono diferente.
Foi assim que Frankenstein Condomínio
Ganhou o nome e sobrenome
Como toda gente.

Paes, José Paulo. Lê com crê. São Paulo: Ática, 1996.

O assunto do texto é como:

- a) As pessoas resolvem seus problemas.
- b) As pessoas tiram carteira de identidade.
- c) O condomínio de um prédio é formado.
- d) O Frankenstein ganhou um sobrenome.